**LEVANTAMENTO DA FAUNA ASSOCIADA AO CULTIVO DE OSTRA NATIVA *CRASSOSTREA GASAR*, (MOLLUSCA-BIVALVIA) EM LANTERNAS NO MUNICÍPIO DE RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL.**

**Thalison da Costa Lima1\*; Aurea Veras Barbosa de Souza2; Hugo Moreira Gomes1; Diego Aurélio dos Santos Cunha2; Ana Karolina Ribeiro Sousa2; Ícaro Gomes Antonio3.**

1hugo\_moreira@hotmail.com.br Graduando em Engenharia de Pesca/ UEMA. 1thalisonlima18@hotmail.com Graduando em Engenharia de Pesca/ UEMA. 2aureavbs@hotmail.com. Engenheira de Pesca/ UEMA. 2ak\_ribeiro@hotmail.com. 2diegos2sk@gmail.com. Engenheiro de Pesca/ UEMA. 3icaro\_gomes@hotmail.com. Professor Dr° do curso de Engenharia de Pesca/ UEMA.

**RESUMO**

A ostreicultura tem se destacado nos estuários do nordeste do Brasil e é considerada menos prejudicial ao ambiente que outros cultivos, devido ao hábito alimentar filtrador das ostras. O cultivo desses organismos no município de Raposa, estado do Maranhão vem se destacando por apresentar condições favoráveis e ideais para seu crescimento. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar e quantificar a fauna acompanhante encontrada no cultivo da ostra nativa *Crassostrea gasar* em lanternas e correlacionar com as variáveis ambientais. A coleta da fauna acompanhante foi realizada mensalmente no período de outubro de 2014 a abril de 2015, totalizando 7 meses, referente a um período de cultivo da ostra nativa. Os organismos coletados foram conservados no álcool 70% e posteriormente analisados no Laboratório de Fisioecologia, Reprodução e Cultivo de Organismos Marinhos (FISIOMAR) da Universidade Estadual do Maranhão. Foi coletado um total de 362 indivíduos representando 8 famílias sendo elas: [Mytilidae](http://skaphandrus.com/pt/animais-marinhos/fam%C3%ADlia/Mytilidae), Nereididae, scalibregmatidae, Axiidae, Xanthidae, Littorinoidea, Muricidae, Ophiodermatidae e 12 espécie das quais *Hexapanopeus scbmit* e *Mytella guyanensis* foram as mais encontradas, tendo os meses de dezembro e janeiro com maior abundancia desses organismos com 73 e 81 respectivamente. Com relação às variáveis ambientais e a quantidade de organismos coletados em cada mês, outubro foi o que apresentou uma maior salinidade chegando a 36 e o que menos apresentou organismos. Os meses que se teve uma maior abundância de indivíduos a salinidade se manteve em torno de 33 a 34. A temperatura durante os 7 meses de cultivo se manteve estável, não havendo grandes variações. Podendo concluir que houve maior frequência de organismos acompanhantes durante o período chuvoso, o que deixa bem claro a necessidade de limpeza das lanternas nos meses de dezembro e janeiro, pois além de predadores esses organismos acabam competindo por alimento e consequentemente interferindo no crescimento das ostras.

**Palavras chave:** Organismos, Cultivo, Espécies.